



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Saúde Coletiva
Curso de Graduação em Saúde Coletiva

**Proposta digital para educação em saúde de redução de danos: abordagem de
aprendizagem entre os pares**

Mylena de Andrade Bezerra

Orientadora: Prof^a, Dr^a Muna Muhammad Odeh

Brasília- 2020



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Saúde Coletiva
Curso de Graduação em Saúde Coletiva

**Proposta digital para educação em saúde de redução de danos: abordagem de
aprendizagem entre os pares**

Mylena de Andrade Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Saúde
Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da
Universidade de Brasília, como Requisito à
obtenção do grau de Bacharel em Saúde
Coletiva.

Orientadora: Prof^a, Dr^a Muna Muhammad Odeh

Brasília- 2020

BEZERRA, Mylena de Andrade.

Título: – Brasília, DF, 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ciências da Saúde – FS. 1o Semestre de 2020.

Orientador: Muna Muhammad Odeh

1. Descritores: redução de danos, guerra às drogas, metodologias ativas

MYLENA DE ANDRADE BEZERRA

Proposta digital para educação em saúde de redução de danos: abordagem de aprendizagem entre os pares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências as Saúde da Universidade de Brasília, como Requisito à obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Professor:

Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília
Brasília, 01 de dezembro de 2020

Brasília, 2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, eu agradeço a Deus por estar tendo a oportunidade de conquistar mais uma meta que planejei em uma estrada cheio de obstáculos. Agradeço por cada noite não dormida, cada insight que tive na construção deste trabalho e em outras áreas da vida que colaboraram com o meu amadurecimento desse ciclo. Em segundo, agradeço a minha família por estar comigo, durante esta fase e que colaboraram com diversos pontos de vistas interessantes de ser aprimorado.

Aos meus amigos, meus sinceros, obrigada! Por cada conversa que agregaram, por cada ajuda que me deram e toda a compreensão e carinho que foram necessários nesta trajetória. Em especial o Álvaro, João Gabriel, Kamilla e Wigor que esteve comigo no processo todo me dando total apoio Agradeço à minha Orientadora, e por cada pessoa que passou em minha vida durante esse tempo e que de alguma forma me fez crescer e me tornar a pessoa que eu sou hoje e que vou ser um dia.

Desde 2018 eu senti uma grande necessidade de falar mais sobre esse assunto e transformar a minha realidade e a de quem estava perto de mim falando sobre esse tema e buscando novas formas de levar isso para outras pessoas. Portanto, sinto que estou dando mais um passo para alcançar uma das minhas metas.

“Já amou alguém a ponto de sentir que faria qualquer coisa por essa pessoa? Pois é, então faça esse alguém ser você e faça qualquer outra coisa que você queira muito.” (Harvey Specter, Suits 2016)

RESUMO

Este trabalho busca compreender o contexto histórico sobre as drogas, a sua trajetória ao passar dos séculos e como ela é enfrentada nos dias atuais. Apresenta as classificações, fatores e efeitos dessas substâncias e como elas podem influenciar no uso. Relata também como foi gerado a Guerra às Drogas e porque ela não deixou de existir. É abordado sobre as Estratégias de Redução de Danos (RD), como ela pode contribuir na saúde pública ajudando os usuários com as devidas informações necessárias sobre o uso de substâncias psicoativas e como evitar que o consumo não cause um maior dano a sua saúde. Esse estudo também traz como finalidade uma proposta digital por meio de uma metodologia ativa no caso, a Peer Learning aplicado à Redução de Danos e como isso poderia auxiliar os jovens a ter mais conhecimento sobre cuidados a saúde, direitos e exercícios da cidadania, de forma atual e participativa.

Palavras chave: Redução de Danos, Guerra às Drogas, Metodologias ativas, Peer Learning.

ABSTRACT

This work seeks to understand the historical context about drugs, their trajectory over the centuries and how it is faced today. It presents as classifications, factors and effects substances and how they can influence the use. It also reports that a War on Drugs was generated and because it did not cease to exist. It discusses the Harm Reduction Strategies (DR), how it can contribute to public health by helping users with the necessary information on the use of psychoactive substances and how to prevent consumption from causing greater harm to their health. This study also brings as a source a digital proposal through an active methodology in the case, a Peer Learning applied to Harm Reduction and how it could help young people to have more knowledge about health care, rights and citizenship exercises, in a way current and participatory.

Key words: Harm Reduction, Drug War, Active Methodologies, Peer Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 -Drogas Lícitas e Ilícitas de acordo com a lei brasileira	18
Ilustração 2 – Três fatores que contribuem com o efeito da substância	19
Tabela 1 – Artigos selecionados para o estudo	30
Tabela 2 - Programas de Redução de Danos - RD	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas

CETAD- Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PEAD - Prevenção em Álcool e outras Drogas

RD – Redução de Danos

SPA – Substâncias Psicoativas

SUS – Sistema Único de Saúde

CAPS- ad - Centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas

OBID - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVOS GERAIS	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. . METODOLOGIA	16
4. DESENVOLVIMENTO	17
4.1. CONCEITO SOBRE DROGAS	17
4.1.1 CLASSIFICAÇÃO DE DROGAS	18
4.2 GUERRA ÀS DROGAS E A PRÁTICA DE REDUÇÃO DE DANOS.....	21
4.3 PEER LEARNING: APRENDIZAGEM POR PARES COMO MÉTODO EDUCACIONAL	28
5. RESULTADO E DISCUSSÕES	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40.
7. BIBLIOGRAFIA	41
8. APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata sobre a importância da informação sobre o uso de substâncias psicoativas e como elas reagem no corpo humano, o cuidado aos usuários e de como a droga está sendo utilizada. Sabe-se que o tema drogas gera muita discussão e por isso, se tem a impressão de que a sociedade reage a isso de uma forma mais correta pois, com o passar dos anos, porém não acontece desta forma.

Segundo os autores, Machado & Boarini, 2013 apud Resende (1987), o consumo de substâncias ilícitas não era uma questão de saúde pública e nem do governo, muito menos a do uso de álcool considerado uma substância legal, apesar dele ser responsável por obter elevados números de internações na área psiquiátrica. O mais importante e que deveria ser analisado, são os riscos de utilização de novas substâncias ou um novo método de uso de uma droga já conhecida (LARANJEIRA, 2019).

O significado da palavra droga é muito amplo e podem considerar inclusive, alguns alimentos comuns, por exemplo: canela, pimenta- açúcar, chá, café, chocolate, mate, guaraná, substâncias lícitas como tabaco e álcool, assim como inúmeras outras plantas e remédios. (SANTOS & MIRANDA, 2016).

Segundo o Portal SENAD (2018), é considerado droga as substâncias que são consumidas e que sejam capazes de alterar fisicamente ou mentalmente intencionalmente ou não. Segundo o autor Laranjeira (2019), “Tanto a intensidade do debate quanto o clima ideológico sobre as drogas advém do fato de quase não haver informação objetiva para avaliar as políticas que tratam da questão. ”

A guerra às Drogas é uma trajetória longa e que vem sendo enfrentada de uma maneira não eficaz tanto para a sociedade quanto para aos usuários de alguma substância. Logo, essa medida faz com que as substâncias sejam vendidas ilegalmente e de péssima qualidade trazendo riscos maiores para aqueles que consomem regularmente ou em situações adversas.

Já está bem claro que a política de proibição não é válida e que ela expõe danos muito mais sérios a saúde e a segurança da população do que as próprias drogas. Então, “O proibicionismo não esgota o fenômeno contemporâneo das

drogas, mas a marca decisivamente.” (FIORE, 2012). Essa ação faz parte do entendimento de que certos produtos e substâncias devem ter seu consumo, utilização, comércio e produção proibidos pelo Estado. Esse é o contexto de diversos países, inclusive o do Brasil. (PORTAL SENAD 2016).

Já a Redução de Danos (RD) é uma política de saúde que se propõe reduzir os prejuízos de natureza biológica, social e econômica do uso de drogas, pautada no respeito ao indivíduo e no seu direito de consumir drogas (ARAUJO & GOMES, 2016). De acordo com o Ministério da Saúde - OMS, o acolhimento, a promoção da saúde e o cuidado nos serviços é um direito de todas as pessoas, independentemente do uso de álcool e outras drogas. Ou seja, é necessário que se tenha um olhar para a redução de danos adequadamente, pois é uma estratégia de prevenção a danos maiores à saúde.

A RD é um conjunto de cuidados que os usuários podem ter, voltados tanto para o individual como para o coletivo, buscando uma redução de risco, danos sociais, econômicos e de saúde que se tem por não conseguir deixar de usar as substâncias lícitas ou ilícitas (SANTOS & MIRANDA, 2016). Essa prevenção parte da recomendação de não compartilhamento de instrumentos como: seringas, cachimbos, latas entre outros materiais.

Essa estratégia é uma forma de se ter informações sobre as substâncias psicoativas (SPA) e não influencia as pessoas a fazerem o uso delas. (NOVO, 2018). As informações são para a preservação da saúde de usuários onde ele possa utilizar a droga de uma maneira mais segura.

Essa estratégia parte do pressuposto que é impossível acabar com as drogas no mundo, eliminando totalmente seu consumo (MESQUITA, 1998). Logo, promove medidas para que o usuário não tenha riscos a mais de saúde por exemplo, doenças infecciosas como Sífilis e HIV/AIDS. Essa abordagem leva em consideração a complexidade do fenômeno, a diversidade dos usos e as particularidades culturais dos usuários, possibilitando, desta forma, uma melhor compreensão da hierarquia de riscos no cotidiano do uso de drogas. (NOVO, 2018)

Uma das falhas em relação às drogas é como as informações são passadas para as pessoas e como elas aprendem determinado assunto. Portanto, foi atribuído no estudo como a metodologia ativa, “Peer Learning”, e como ela colabora para o

conhecimento. O mais interessante deste método é que todos os estudantes se sentem úteis e dispostos a ajudarem seus pares quando eles pensarem em desistir ou estão com dificuldades nas atividades, dando apoio emocional necessário. (SEBRAE,2020)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito de drogas e o contexto histórico, a importância da estratégia de Redução de Danos na guerra às drogas e o uso de metodologias ativas, Peer Learning, para auxiliar no entendimento sobre o assunto. Logo, planeja-se compreender o conceito de guerra contra as drogas, as práticas de redução de danos é uma proposta digital como forma de transmitir informações válidas sobre a RD.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Contextualizar historicamente as Estratégias de Redução de Danos, seu surgimento no mundo e no Brasil no período da Guerra às Drogas e as repercussões que teve no âmbito de ações e programas. A partir deste embasamento, apresentar uma proposta digital de Redução de Danos utilizando-se de metodologias participativas, Peer Learning.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Descrever o processo do surgimento das Estratégias de Redução de Danos e Conflitos que surgiram com a Guerra às Drogas na América Latina.

b) Contextualizar a importância da redução de danos no Brasil e a sua contribuição no cuidado ao uso de drogas.

c) Apresentar uma proposta digital educacional com conteúdos comunicacionais sobre Redução de Danos, informações dos cuidados à saúde, acesso aos direitos e o exercício da cidadania por meio de aprendizagem entre os pares.

3. METODOLOGIA

Para este estudo, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica de diversos artigos para compreender o conhecimento de cada tema abordado. A revisão de literatura, é a definição e a delimitação de um tema para a pesquisa que irá ser realizada, o seu objetivo, como esse material irá contribuir de maneira crítica para o estudo. Logo, a revisão de literatura serve para organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre determinado tema. (ARAUJO & GOMES, 2016)

Realizou-se a coleta de artigos dos anos 2006 até 2019 pois é possível ter uma base atualizada da temática nesse período. As pesquisas foram feitas a partir dos seguintes assuntos: políticas de drogas, Redução de Danos, o consumo de drogas, o proibicionismo e metodologias ativas de aprendizagem. Para auxiliar na seleção dos artigos, foi elaborado uma planilha na plataforma Google Sheets para organizar os artigos com as seguintes divisões: citação, artigo selecionado, autores, ano, periódico e observações.

Na coleta de dados, foi utilizado as palavras-chaves: Redução de danos (15 artigos), Guerra às Drogas (10 artigos), Metodologias ativas (10 artigos). No final, sobraram 18 artigos que mais se aprofundaram nos estudos e que contribuíram para a construção de informações.

4. DESENVOLVIMENTO:

4.1 CONCEITO SOBRE DROGAS

Fazendo uma análise na literatura, é perceptível as várias definições científicas do que é uma droga, mas, em todos os conceitos lidos, um sempre esteve presente em todas essas variáveis: a questão histórica. De acordo com Fonte (2006), é constatado que o uso de drogas acompanha a evolução da humanidade desde tempos remotos.

O uso de álcool era muito comum na pré-história egípcia, como era comum a população grega consumir o ópio e a população romana fazerem o uso de cannabis em muitas de suas reuniões daquela época (ESCOHOTADO, 1996). Ou seja, o uso de drogas atualmente está ligado à cultura presente em diversas populações e o seu contexto histórico vivido.

A partir do século XVI, o período em que aconteciam as Grandes Navegações e, como consequência, os europeus tiveram muito contato com diversas especiarias, entre elas, as Substâncias Psicoativas (SPA) (ESCOHOTADO, 1998). Muitas dessas substâncias, como a folha de coca e o ópio, faziam parte de rituais culturais utilizados pelos povos nativos.

No final do século XIX, o debate sobre drogas veio a tona para ser discutido publicamente e isso se torna um assunto recente comparado a toda a história da humanidade.(IBID,1998). Em meados do século XX, surgem as inovações tecnológicas que facilitam muito na produção de cigarros, uma elevando o nível de absorção da nicotina e como consequência do preço baixo do cigarro, o número de fumantes aumentou ao redor do mundo (LARANJEIRA, 2019).

O governo estimulava o consumo devido ao valor dos impostos que eram baixos e com isso, vieram diversos danos à saúde que não se tinha o real conhecimento. Desde muitas gerações, estas substâncias estão presentes na vida do ser humano e muitas dessas substâncias psicoativas faziam parte de culturas religiosas e espirituais e também auxiliando na socialização ou até em seu isolamento (MACIEL & VARGAS 2014).

Considerando o histórico da humanidade, as drogas sempre existiram e a tendência é que elas continuem acompanhando todo o desenvolvimento. No entanto, existem várias razões para o consumo de drogas e a sociedade analisa de como é adotado esta forma de consumo (MACHADO & BOARINI 2013).

Segundo a OMS, a droga é “toda a substância que, pela sua natureza química, afeta a estrutura e funcionamento do organismo.” As drogas podem ter origem tanto natural: é produzida por plantas, animais ou minerais. Ex: maconha, cafeína, ópio, nicotina entre outras. Ou podem ser sintéticas: produzida em laboratório. Ex: Cocaína.

É importante ressaltar que, quando se trata de drogas, as pessoas têm em mente o contexto de ser algo tóxico. Mas o Portal Aberta (2016), defende que, essa palavra pode se referir a toxicidade de algo, ou seja, “uma mesma substância psicoativa pode ser considerada um medicamento quando utilizada em baixa dosagem.”

4.1.1 CLASSIFICAÇÕES DE DROGAS

Tratando do critério de legalidade, abaixo é apresentado às drogas que podem ser consideradas lícitas ou ilícitas.

Figura 1- Drogas Lícitas e Ilícitas de acordo com a lei brasileira.



Fonte: Portal Aberta (2016).

Segundo o CEBRID, essas substâncias podem ser classificadas em três grupos de ações:

- Depressoras: Álcool, Soníferos, Ansiolíticos (diazepam, lorazepam, etc), Opiáceos ou narcóticos (morfina, heroína, codeína, meperidina etc.), Inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores, etc).
- Estimulantes: Anorexígenos (inibidores de apetite), Anfetaminas (dietilpropiona, fenproporex etc) e Cocaína.
- Perturbadoras: Mescalina, THC, Psilocibina, . Lírio (trombeteira, zabumba ou saia-branca) que são de uso vegetal. E De origem sintética temos o LSD, Ecstasy e o Anticolinérgicos (Artane®, Bentyl®).NVFGV

Na medicina, a droga é apontada como um medicamento, porém atualmente é conhecida por ser substâncias que alteram o sistema do organismo, causando efeitos fisiológicos e/ou comportamentais. Logo, qualquer medicamento é uma droga. (TMJT, 2018) Teve um período na humanidade que as drogas eram entendidas como um remédio, pois elas auxiliam na eliminação de dores e problemas. Porém, no período da Revolução industrial foi perceptível o crescimento e a problematização do abuso de drogas devido às tecnologias que foram surgindo na época, facilitando o consumo. (OBID, 2011)

FIGURA 2 - Três fatores que contribuem com o efeito da substância



Fonte: própria autoria

Segundo o Portal Aberta (2016), a resistência de uma droga equivale a três fatores: os contexto, drogas, sujeito (figura x). Cada droga, tem sua particularidade portanto, todo ser humano tem uma reação diferente a cada substância ingerida e o seu grau de intensidade depende muito da *quantidade* que foi utilizada.

As drogas depressoras como o álcool, tem a função de diminuir a atenção, a capacidade de entendimento e inibir a tensão emocional, isso acontece devido a

substância reduzir a atividade cerebral (PORTAL ABERTA, 2016). Os estimulantes produz um efeito contrário a depressora, e faz com que o cérebro aumente o seu ritmo de trabalho, um exemplo é a cocaína. E as alucinógenas, a maconha, cogumelos, LSD, entre outros, proporciona ao usuário uma mudança de percepção.

A dependência é uma das consequências ao uso excessivo da droga e pode ser identificado por alguns sintomas que vem aparecendo antes, durante e após o uso. Segundo a OMS, a dependência é “um estado de necessidade física e/ou psíquica de uma ou mais drogas, resultante do seu uso contínuo ou periódico”.

De acordo com Fonte (2006) apud DSM (1994), esses sintomas podem variar de:

1. Tolerância: definida ou pela necessidade de quantidades crescentes de substância para atingir a intoxicação ou pelo o efeito desejado, ou definida como a diminuição acentuada do efeito com a utilização continuada da mesma quantidade de substância;
2. Abstinência: manifestado por síndrome de abstinência característica da substância ou quando a mesma substância (ou outra relacionada) é consumida para aliviar ou evitar os sintomas de abstinência;
3. A substância é frequentemente consumida em quantidades superiores ou por um período mais longo do que se pretendia;
4. Existe desejo persistente ou esforços, sem êxito, para diminuir ou controlar a utilização da substância;
5. É despendida grande quantidade de tempo em actividades necessárias à obtenção e utilização da substância e à recuperação dos seus efeitos; (P.108. 2006)

4.2 GUERRA ÀS DROGAS E A PRÁTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

Ao longo do tempo, as drogas eram utilizadas por fins religiosos, medicinais e até mesmo culturais. No meio de tantas explicações, os usos de drogas podem ser associados como uma forma de conexão do mundo real com o espiritual (FÁVERO,

2019). E muitas vezes, essas substâncias poderiam facilmente ser consideradas tanto como uma fonte de prazeres como um medicamento.

Muitos povos já utilizavam o uso de substâncias, como por exemplo, o uso de maconha no Egito com o motivo de aliviar os problemas e aumentar o apetite, na Grécia, o ópio era usado como medicamentos (FÁVERO, 2019 apud POIARES, 1999). A primeira Guerra às Drogas acontece devido ao comércio de substâncias, no caso, o ópio.

No ano de 1839, o imperador da china Lin Tso-Siu anuncia a Guerra ao Ópio onde foi destruído um carregamento de muitas toneladas da droga, gerando muita insatisfação na Inglaterra que ganhou a batalha recebendo uma indenização. (FERNANDES & FUZINATTO 2012 apud FILHO 2007). E isso torna acontecer no ano de 1857 tornando a Inglaterra vencedora pela segunda vez.

Essas substâncias já foram utilizadas em diversos cenários, inclusive em guerras, por exemplo, a Guerra da Secessão nos Estado Unidos que aconteceu durante 1861 a 1865 onde ocorreu um alto índice de dependentes tendo morfina e heroína como mais utilizadas (FÁVERO, 2019). A primeira proibição às drogas acontece na Comissão de Xangai, no ano de 1909, onde tinha como objetivo a restrição de produção, venda e consumo de drogas, cocaína e opiáceos (FERNANDES & FUZINATTO 2012 apud RODRIGUES 2003).

Segundo os autores Fernandes & Fuzinatto 2012 apud Filho, 2007:

O fenômeno do proibicionismo inicia por interesses puramente econômicos, marcado pela competição dos países por sua prevalência enquanto principal economia mundial. No entanto, foi nos Estados Unidos que essa proibição se torna prioridade política, marcada pelo “conservadorismo da moralidade e dos bons costumes”. (p.04)

No ano de 1919 os Estados Unidos aprovam a Lei Seca onde proibiam a “produção, importação, exportação e a venda de bebidas alcoólicas” (FERNANDES & FUZINATTO 2012) o que gerou bastante repercussão naquela época formando máfias para vender o álcool no mercado ilegal.

Não foi a primeira vez que o álcool fez parte da história da humanidade, na Revolução Industrial foi utilizado a substância como suborno para que os

funcionários não falassem a respeito da insatisfação no trabalho. (FÁVERO, 2019) Em 1929, o lucro em cima do álcool foi a principal forma de contornar a crise que existia na época. Logo, no ano de 1933 a Lei Seca foi revogada. (FERNANDES & FUZINATTO 2012)

Devido ao crescimento do uso e do número de pessoas dependentes a substância, em 1971, foi declarada a primeira “Guerra às Drogas” nos Estados Unidos liderado por Richard Nixon, presidente americano naquela época (FÁVERO, 2019). Foi apresentado o primeiro pacote de medidas antidrogas e a Organização Nações Unidas foi responsável por criar uma Convenção de Drogas Psicotrópicas.

Essa designação guerra às drogas é totalmente oposto ao objetivo maior da política ou seja, deixar a sociedade livre das drogas. Logo mais, ocorreram as táticas de repressão aos usuários e medidas tomadas pelo governo dos EUA onde era incluso testes toxicológicos, novas leis, prisões dos usuários e vigilâncias surgindo um aumento significativo nas prisões e tendo mais policiais certificando essas ações, incluindo o Brasil (CRUZ, SÁAD, & FERREIRA, 2003, P. 358 APUD MACHADO & BOARINI, 2013).

A proibição do uso de substâncias especificamente a cocaína, o tráfico começou a se potencializar pelo mercado colombiano e foram adotadas outras medidas, inclusive uma nova Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Drogas Narcóticas e Substâncias Psicotrópicas com o objetivo de combater esses cartéis (FÁVERO, 2019).

A partir disso, o usuário passou a ser estigmatizado e qualquer quantidade de droga apreendida com ele era considerado ilegal. Neste sentido, a droga é vista como um mal que precisa ser eliminado e o ser humano é considerado vulnerável e passivo em relação a estas substâncias e que necessitam ser orientadas e protegidas pelas autoridades médicas e jurídicas. (BUCHER, 2007; CANOLETTI; SOARES, 2005 APUD ADADE & MONTEIRO 2012)

Na década de 1980, surgiu o crack que, devido às diversas dificuldades de plantação e comercialização da cocaína onde as pessoas de classes sociais mais baixas que não conseguiam adquirir a droga, optaram por essa alternativa. (FÁVERO, 2019). Porém, os resultados da estratégia da guerra às drogas causaram certas dúvidas pois o consumo de substâncias continuavam crescendo

mundialmente e não tinha nenhuma assistência de saúde para os usuários que não conseguiam ou não queriam parar de usá-las.

Já se passaram mais de cem anos que o proibicionismo existe em nível global e há várias décadas que acontece a guerra às drogas no mundo e não ocorreu nenhum relato de redução ao consumo ou de que essas substâncias ficassem escassas. (FÁVERO, 2019). Pelo contrário, o autor IBID(2019) relata que, as substâncias ilícitas estão cada vez mais presentes no mercado, com mais variedades, muito mais fortes, baratas e acessíveis do que era antigamente quando se tinha os produtores.

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil e atualmente ocupante do cargo de presidente da Comissão Global sobre Políticas de Drogas da Organização das Nações Unidas - ONU, declarou que: “a guerra contra as drogas falhou e que é necessário repensar uma nova política para lidar com esse fato.”(MACIEL & VARGAS 2014).

Segundo o autor Fiore (2012), “Proibicionismo é uma forma simplificada de classificar o paradigma que rege a atuação dos Estados em relação a determinado conjunto de substâncias”. Trazendo uma nova percepção e levando ao fato de que o banir as drogas da sociedade é praticamente impossível, há outras estratégias que possa colaborar com o controle e na prevenção do uso indevido de drogas.

O mais drástico de todo o proibicionismo é a violência gerada. O ato de produzir e vender as substâncias não é considerado um ato violento, mas a sua ilegalidade torna o mercado arriscado e traz riscos a vida das pessoas (FÁVERO, 2019). De acordo com Telles, Arouca & Santiago (2018) apud Movimentos (2017):

O Estado justifica uma série de violações de direitos contra nós, jovens de favelas e periferias. Mas essa guerra não é nossa. Não fomos nós que declaramos a guerra às drogas. Não fomos nós que decidimos que algumas drogas seriam consideradas legais e outras, ilegais. Mas somos nós que morremos por conta dela (p.107).

É perceptível o quanto o modelo de “guerra às drogas” está infiltrado na Saúde Pública quando é analisado as campanhas educativas conservadoras e se

tem slogans: “Diga não às drogas ” ou “Droga é uma droga”. (MACIEL & VARGAS 2014). Onde não é passado informações adequadas sobre o assunto e desqualifica os usuários como pessoas ruins.

Segundo Alves (2009) apud Machado & Boarini 2013, relata que ainda na década de 80, ocorreu uma epidemia da Aids e uma alta taxa de hepatites, surgiu movimentos sociais de usuários de drogas onde se era defendido melhores condições de vida e de saúde e a estratégia de redução de danos começa a ser melhor discutida.

A RD foi criada na década de 1920 no Reino Unido e foi considerada uma prática clínica inovadora e inspiradora das terapias de substituição onde logo mais, na década de 1970 foi utilizada como uma reivindicação de direitos dos usuários de drogas. (NOVO, 2018)

Logo essa estratégia foi implementada em diversos países incluindo: Bélgica, Austrália, Alemanha, Suíça, França, Canadá e Brasil além de regulamentarem a utilização de algumas substâncias em coffees-shops e prescrições médicas para o uso de heroína e metadona (SANTOS & MIRANDA, 2016). Pelo fato do Brasil adotar uma ideologia proibicionista, a implementação da RD atrasou cerca de 10 anos comparado aos outros países.

No final da década de 80, na cidade de Santos, em São Paulo, foi a primeira a receber a implantação do programa troca de seringas para usuários de drogas injetáveis. A cidade de Salvador, no ano de 1995, recebe o primeiro programa de RD com o objetivo de realizar trocas de seringas para os usuários de cocaína. (SANTOS & MIRANDA, 2016)

Em 2002, o Ministério da Saúde, de acordo com III Conferência Nacional em Saúde Mental, passou a implementar, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e outras Drogas. nos Centros de Atenção Psicossocial – álcool e drogas – CAPS-ad. (MACIEL & MIRANDA, 2016)

A autora Surjus relembra que, no ano de 2003, a Redução de Danos foi indicada como diretriz da política pública nacional de saúde mental às pessoas com problemas associados ao uso de diferentes drogas e vem ganhando, desde então, contornos peculiares nos diferentes cenários do uso de drogas.(TJMT, 2018)

O Ministério da Saúde em sua Política Nacional de Atenção a Usuários de Álcool e outras drogas sugere uma nova estratégia de como lidar com o uso de drogas, sendo ela a Redução de Danos (RD) (MACIEL & VARGAS 2014). A educação nesta prática é pouco relatada em publicações que dão assistência às políticas públicas no território nacional. Mas é necessário ser compreendida em como essa medida funciona (PAES, 2006).

Este estudo compreende a importância do ensino da redução de danos, principalmente na assistência aos usuários no intuito de incentivar na melhoria da qualidade de vida tanto no individual quanto no coletivo e saber a importância de cada indivíduo entender os seus limites.

Segundo a Portaria Nº 1.028, de 1º DE JULHO DE 2005, é relatado que: todo usuário tem o direito ao tratamento de suas dependências, o diagnóstico e o tratamento da infecção pelo HIV, hepatites virais e doenças sexualmente transmissíveis (DST) e outros mecanismos de melhoria a uma qualidade de vida.

De acordo com o autor Marlatt (1999) apud NOVO (2018), em sua obra: Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco, foram abordados temas como históricos, estratégias, os princípios da RD que são levados em consideração até nos dias atuais. São eles:

1. A RD é uma alternativa de saúde pública para modelos moral/criminal e de doença do uso e da dependência de drogas.
2. A RD reconhece a abstinência como resultado ideal, mas aceita alternativas que reduzam danos.
3. A RD surgiu principalmente como uma abordagem de “baixo para cima”.
4. A RD promove acesso a serviços de baixa exigência como alternativa para abordagens tradicionais de alta exigência.
5. A RD baseia-se nos princípios do pragmatismo empático versus idealismo moralista. (p.11)

Um método de tratamento aos dependentes de SPA são as as intervenções terapêuticas. Esse tipo de estratégia faz com que o usuário não tenha seus direitos exercidos e seja apenas definido como um dependente de drogas ou seja, eles são estigmatizados pelo seu uso e questionados pelos seus atos (RYBKA,

NASCIMENTO & GUZZO, 2018). O que leva a outra medida tomada por esse tipo de intervenção, a abstinência.

A abstinência pode até ser um método terapêutico, mas não a única opção para os usuários. A disputa é, portanto, com o paradigma da abstinência, em que todo tratamento para usuários de drogas deve objetivar igualmente a abstinência. (TJMT, 2018). Embora os objetivos éticos e pragmáticos da RD sejam bem apresentados em tal política (BRASIL, 2003a) apesar de sofrer uma certa repressão pela sociedade.

A Portaria Nº 1.028, DE 1º de julho de 2005 Artº 4 também visa ações de comunicação, educação e aconselhamento para a adoção de comportamentos mais seguros no consumo de substâncias que cause dependência.

§ 1º São conteúdos necessários das ações de informação, educação e aconselhamento:

I - informações sobre os possíveis riscos e danos relacionados ao consumo de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência;

II - desestímulo ao compartilhamento de instrumentos utilizados para consumo de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência;

III - orientação sobre prevenção e conduta em caso de intoxicação aguda (“overdose”);

IV - prevenção das infecções pelo HIV, hepatites, endocardites e outras patologias de padrão de transmissão similar;

V - orientação para prática do sexo seguro;

VI - divulgação dos serviços públicos e de interesse público, nas áreas de assistência social e de saúde; e

VII - divulgação dos princípios e garantias fundamentais assegurados na Constituição Federal e nas declarações universais de direitos.

De acordo com a legislação brasileira, é possível perceber que a Lei nº 9.394/96 não relata nenhum item sobre as drogas, a Lei nº 11.343/2006 “regulamenta a formação continuada de professores na área de prevenção ao uso indevido de drogas e recomenda a implantação de projetos pedagógicos no ensino público e privado” (ADADE & MONTEIRO 2012 APUD BIZZOTTO; RODRIGUES, 2007). Dando a responsabilidade às instituições de ensino na formação educativa

sobre drogas.

Em 2009, O Governo Federal inaugura o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde - SUS (PEAD), com o intuito de que usuários tenham mais acesso ao tratamento e à prevenção de substâncias psicoativas no SUS e mudar as ações de a prevenção, promoção á saúde redução dos riscos e danos associados. (SANTOS & MIRANDA 2016)

Já em 2010, devido ao aumento de consumo de crack, foi elaborado o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas pelo Governo Federal que foi um projeto voltado a estratégias de RD que trabalha com prevenção, tratamento e reinserção de usuários. (BRASIL, 2011)

Segundo os autores Dias, Ribeiro, Bastos & Page (2013):

As portarias do Ministério da Saúde (MS) que normatizam as políticas de saúde mental, álcool e outras drogas (SMAD) não estruturam as políticas de RD, as publicações são basicamente propositivas ou descritivas, raramente contemplando o monitoramento e a avaliação de projetos e programas efetivamente implementados. (p.148)

Sabe se que a redução de danos é uma forma educativa de aprendizagem sobre o uso de drogas, O autor (ADADE & MONTEIRO 2012 APUD FREIRE, 2008) relata que “o processo de aprendizagem deve ser permeado por um conhecimento crítico da realidade.” O processo do conhecimento é com base nas experiências vivenciadas com a realidade. Logo, tanto o educador quanto o educando passam pelo processo de adquirir estes conhecimentos e aprendendo juntos com a aproximação e a troca de saberes. (IBID, 2012)

Atualmente, o Brasil, vem se avançando em inovações devido as suas implementações relacionado às drogas, se harmonizando com fatos internacionais consideráveis de enfrentamento gerando muito holofote ao redor do mundo (IGARAPÉ, 2015). Essas implementações incluem os programas de assistência aos usuários de drogas que promovem a Redução de Danos.

4.3 PEER LEARNING: APRENDIZAGEM POR PARES COMO MÉTODO EDUCACIONAL

Em diversas instituições é possível encontrar o ensino pelo método tradicional: professor e aluno. Boa parte do conteúdo é passado de forma expositiva, ou seja os estudantes se tornam passivos (MÖRSCHBÄCHER & PADILHA, 2017). De acordo com Mazur (1997), essa estratégia transformam os alunos em apenas ouvintes e utilizam do método de repetição para absorver o conteúdo.

Como forma de melhoria na absorção dos ensinamentos está cada vez mais comum a aplicação de metodologias ativas nas salas de aula que remete muito a inovação de ensino e melhor aproveitamento do conteúdo pelos alunos. Ou seja, as aulas expositivas são trocadas por situações, desafios e descobertas como forma de aprendizagem (SILVA, OLIVEIRA & KNITTEL 2017 apud MORAN 2015)

Segundo Mörschbacher & Padilha (2017), as Metodologias ativas de ensino tem como objetivo proporcionar novas atividades no ambiente educacional auxiliando no desenvolvimento de diversas habilidades dos estudantes principalmente aquelas que trabalham com área criativa e proativas.

O foco deste trabalho é voltado ao método aprendizagem por pares que surgiu a partir de uma experiência do professor Eric Mazur, da Universidade de Harvard (EUA) no anos 1970 Depois que ele percebeu em uma de suas aulas que ao tentar explicar as resoluções de algumas atividades, seus alunos não conseguiam compreender. Mazur se atentou que alguns alunos da turma conseguiram alcançar o resultado e solicitou que estes alunos debaterem com os outros colegas para que eles entendessem. (SEBRAE, 2020)

A partir deste dia, foi desenvolvido a Aprendizagem por Pares que Segundo Crouch & Mazur apud Romano 2013, é um método que tem como objetivo envolver os alunos em todo o seu processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os próprios alunos serão os construtores do seu conhecimento.

Esse meio educativo proporciona às pessoas a aprenderem com outras com o mesmo nível de conhecimento, transferindo informações tanto de maneira formal quanto informal. Desde que essa atividade foi aplicada a primeira vez, ela serviu de exemplos para inúmeras instituições, empresas e universidades seguirem o mesmo exemplo. (SEBRAE, 2020)

A técnica de aprendizagem por pares, dispõe que os alunos entendam os conteúdos que estão disponíveis anteriormente e que a dupla trabalhe no entendimento do assunto (FERREIRA & MOREIRA, 2017). Deste modo, ele torna o processo de aprendizagem mais didático para os estudantes sendo um bom elemento para ser implementado em salas de aula como metodologia ativa.(SEBRAE, 2020)

Nos dias atuais, é perceptível a importância da internet como mecanismo de informações. O ambiente digital conta com 3,8 milhões de pessoas conectadas ao redor do mundo onde é perceptível o grau de influência que isso tem na vida das pessoas (ROCKCONTENT, 2020). Os métodos de pesquisa mudaram ao passar dos anos e cada dia mais a tecnologia está mais presente na sociedade em diversas áreas, inclusive na área de educação e saúde.

Essa mudança valoriza as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) “no processo no desenvolvimento de iniciativas pedagógicas de saúde criativas, inovadoras e ousadas, que vêm fortalecendo a interface entre comunicação, ciência e sociedade”(FRANÇA, RABELO & MAGNAGO, 2019).

Os autores, França, Rabelo & Magnago (2019), relatam que a utilização de mídias sociais como ferramentas para promover conteúdos, espalhar informações principalmente na área de saúde vem sido bastante aproveitado pelos estudantes e profissionais. Sabendo a importância que essas ferramentas têm em relação ao mundo, é bastante viável a ativação dessa estratégia para expansão de informações sobre a RD.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho elaborado, foi possível obter uma visão antropológica relacionado às drogas. O autor Escohotado, trouxe um ponto inicial de quando essas substâncias passaram a ser consumidas e como foi sua repressão ao passar das gerações.Os conceitos da OMS, Portal SENAD e CEBRID foram necessários para a contextualização sobre a importância de cada substância, complementando o autor Fonte, que relata as classificações e os fatores relacionados ao uso de

drogas. A partir disso, foi possível compreender a necessidade dessas informações estarem sendo passadas corretamente para as pessoas.

A tabela a seguir, apresenta os artigos utilizados para chegar nos resultados deste estudo, foram selecionados aqueles que preenchem o critério dos objetivos que é: Contextualizar sobre a Redução de danos e a Guerra às Drogas, entender como essa estratégia é de alto valor para a saúde pública e que deve ser melhor aplicada. Além de, desenvolver a melhor proposta que se enquadre nas estratégias de distribuição de informações necessárias para se ter os cuidados com a saúde.

Tabela 1 - Artigos selecionados para o estudo

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO
Comportamentos Aditivos: Conceito de Droga, Classificações de Drogas e Tipos de Consumo	FONTE, Carla	2006	Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. Porto. ISSN 1646-0480. 3 (2006) 104-112.
Ensino e aprendizagem na prática da Redução de Danos	PAES, Paulo Cezar Duarte	2006	UFSCar, 2006. 324p.
Legalização de drogas e a saúde pública	LARANJEIRA, Ronaldo	2010	Ciência & Saúde Coletiva, vol. 15, não. 3, maio de 2010, pp. 621-631
Drogas: proibição, criminalização da pobreza e mídia	FERNANDES, Vagner Ribeiro FUZINATTO, Aline Mattos	2012	I Congresso Internacional de Dir. e Contemporaneidade UFSM.2012
Políticas Sobre Drogas no Brasil: a Estratégia de Redução de Danos	MACHADO, Letícia Vier BOARINI, Maria Lúcia	2013	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2013, 33 (3), 580-595
Aprendizagem pelos Pares: Um contributo para a sua aplicação	ROMANO, Ana Catarina Mendes	2013	Universidade da Beira Interior Out, 2013

no Ensino Secundário			
Redução de Danos: uma alternativa ao fracasso	MACIEL, Marjorie Ester Dias VARGAS, Divane de	2014	Cogitare Enferm. 2015 Jan/Mar; 20(1):207-10
Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano	DIAS, Aline Inglez RIBEIRO, José Mendes; BASTOS, Francisco I. PAGE, Kimberly	2014	Ciência & Saúde coletiva-19(1);147-157
Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos	ADADE, Mariana MONTEIRO, Simone	2014	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014.
Políticas de Drogas no Brasil: a mudança já começou	IGARAPÉ, Instituto	2015	INSTITUTO IGARAPÉ, ARTIGO ESTRATÉGICO 16, MARÇO 2015
Projetos/programas de Redução de Danos no Brasil	SANTOS, Valcleiton Bispo MIRANDA, Marlene	2016	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador. 2016;5(1): 106-118
Um novo olhar da psicologia para uso abusivo de álcool e outras drogas	ARAUJO, Joana GOMES. Carolina Almeida de , Luiz Guilherme Araújo	2017	TCC - Psicologia , vol. 0, não. 0, 2017
Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do Peer Instruction	FERREIRA, Eliane Duarte; MOREIRA, Fernanda Kempner	2017	Ufsc.Br , vol. 0, não. 0, 2017
Contribuições e desafios da metodologia instrução entre pares: um estudo de caso no ensino técnico	MORSCHBACHER, Jorge Lauri	2017	Univates.Br , 6 set. 2017

Do #vidasnasfavelasimp ortam ao #nóspornós: a juventude periférica no centro do debate sobre política de droga	TELLES, Ana Clara AROUCA Luna SANTIAGO, Raul	2018	Repositório Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2018
Os mortos e feridos na “guerra às drogas”: uma crítica ao paradigma proibicionista	RYBKA, Larissa Nadine NASCIMENTO; Juliana Luporini do GUZZO, Raquel Souza Lobo	2018	Estud. psicol. I Campinas I 35(1) I 99-109
Vamos à rave?! - o uso de substâncias psicoativas e a abordagem da redução de danos	FÁVERO, Bruna	2019	Repositório Lume UFRGS, 2019
As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas	FRANÇA, Tania RABELLO, Elaine Teixeira MAGNAGO, Carinne	2019	RIO DE JANEIRO, V. 43, N. ESPECIAL 1, P. 106-115, AGO 2019

Os autores Machado & Boarini e Laranjeira, faz a recapitulação histórica da existência de drogas desde séculos passados relacionando com os estudos dos autores Fávero e Fernandes & Funizatto, que relata a respeito da trajetória da políticas de repressão às drogas e que existe até nos dias atuais. O Telles, Arouca & Santiago complementa que a Guerra às Drogas está interligado aos estereótipos como: cor de pele e classe social e que esse modo de combate só gera mais violência.

Rybka, Nascimento & Guzzo trouxe pontos relevantes relacionados ao

usuário ser estigmatizado apenas pelo seu uso e muitas vezes perder oportunidades só pelo fato de existir uma repressão forte no país sobre o uso de SPA. Fávero contribuiu para o entendimento que a lei do proibicionismo não deu resultado nos últimos cem anos e que é necessário rever as estratégias que são aplicadas e lembrar que, a proibição acabou gerando novas substâncias mais letais e conseqüentemente o tráfico de drogas.

Maciel & Vargas relaciona as medidas adquiridas relacionadas ao proibicionismo e como as informações sobre esse assunto ainda é um tabu e precisa ser repassado de uma forma mais educativa e não negativa. Santos & Miranda traz o entendimento da Redução de Danos, de como e onde ela surgiu e o seu valor para a saúde pública.

Os autores deixam claro o objetivo dessa medida e trazem uma retrospectiva de como surgiu a RD e os resultados que foram alcançados a partir dela. Dias et al relata sobre as Políticas sobre Drogas relacionadas a RD e suas falhas de aplicações como por exemplo, a falta de assistência aos usuários.

As contribuições dos autores Araújo & Gomes a respeito da Redução de Danos é que ela é uma política humanizada que busca priorizar as condições de saúde do usuário e obrigá-lo a suspender o uso da substância. Logo, as intervenções terapêuticas não são a única opção para controlar o uso destas substâncias pois existem pessoas que não conseguiram largar o vício ou não pretendem.

Comparando os artigos deste tema, é perceptível a similaridade de como a guerra às drogas é uma problemática que precisa ser revista e que as estratégias de redução de danos podem auxiliar na melhoria de qualidade de vida dos usuários e reduzir o índice de mortalidade de doenças co-relacionadas ao compartilhamento do uso de materiais injetáveis.

Para este estudo, foram selecionados 4 programas relacionados RD que estão crescendo e dando voz a essa prática. Sendo eles: Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas - CETAD , Centro de Convivência É de Lei, Respire e Rede Pense Livre. Todos eles acreditam que a Redução de Danos é uma estratégia eficaz e que colabora com a saúde pública.

Tabela 2 - Programas de Redução de Danos - RD

PROGRAMA	AUTOR	ANO
Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas - CETAD	Universidade Federal da Bahia	1985
Centro de Convivência: É de Lei	ONG Centro de Convivência É de Lei	1998
Respire	ONG Centro de Convivência É de Lei	2011
Rede Pense Livre	Instituto Igarapé	2012

Localizado na Bahia, o Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas da Bahia - CETAD foi fundada em 1985 pelo médico e psicanalista Antônio Nery Filho dentro da Universidade Federal da Bahia onde é realizado diversas atividades com o enfoque na RD. A ideia de criação deste centro surgiu a partir de uma experiência do fundador, na França, em um programa que entregavam seringas á prostitutas.

O CETAD, “tem como propósito promover ações que contemplem a atenção aos usuários de substâncias psicoativas e seus familiares, a prevenção e redução de riscos e danos”. Este Centro realiza diversas atividades e uma delas ocorre na Praça das Mãos, em Salvador, é uma sala ambulatorial com banheiro e chuveiro própria para dar assistência aos usuários, e tem outras ações como: Pontos Móveis, Os Consultórios de Rua, o Coletivo Balance entre outros.

O Coletivo Balance promove ações estratégicas de RD em festas rave fornecendo informações de cuidados e testes de substâncias antes de serem ingeridas pelos usuários. Além dessas ações, ainda são realizadas estratégias de conscientização do uso de álcool no trânsito, nas escolas fornecendo informações sobre o uso de substâncias.

O Centro de Convivência É de Lei é pioneira em estratégias de Redução de Danos no Brasil fundado em 1998 no estado de São Paulo. O pequeno espaço proporciona ao usuários iniciativas como oficinas, exibições de filmes, conversas sobre temas sérios e descontraídos (IGARAPÉ, 2015). O É de Lei também promove ações indo até os usuários nas ruas de São Paulo ou em festas de música eletrônica. O objetivo do Centro é promover a prática de cuidados e estratégias de RD onde é valorizado o desenvolvimento da cidadania e a defesa dos Direitos Humanos (É DE LEI, 2020).

É oferecido: acolhimento, assistência, promoção á saúde aos usuários e distribuição de materiais com ações preventivas. Quando o projeto foi iniciado, seu foco era os usuários de drogas injetáveis principalmente aqueles mais vulneráveis a contrair doenças como AIDS, Hepatites entre outras (IGARAPÉ, 2015). Logo, esse tipo de abordagem proporcionou a diminuição de riscos e que os usuários tivessem acesso a materiais individuais evitando o compartilhamento.

Nos dias atuais, o É de Lei, possui cinco núcleos com programas inseridos que utilizam de ferramentas como: mídias sociais para expandir as informações e os cuidados ao usar as substâncias, gerando mais comunicação com a instituição e os usuários, pesquisas, administrativo-financeiro, políticas e cultura. Dentro destas iniciativas, existe o projeto ResPire que tem como foco levar a informação do cuidados aos frequentadores de festas eletrônicas onde se fazem o uso de diversas substâncias incluindo o álcool (IGARAPÉ, 2015).

O ResPire surgiu em 2011, e já realizou diversas atividades em festas de música eletrônica em São Paulo. Essas atividades ocorrem a partir da mapeação das festas e a realização de capacitação de redutores/as de danos para atuar no local (É DE LEI, 2020). Essa iniciativa gerou a procura de alguns organizadores para que a equipe esteja presente nos eventos, porém gerou muitas pautas de discussão devido ao tabu de que o ambiente com o projeto tinha usuários de drogas.

O projeto veio de uma necessidade de ter alguém em contextos de festas para auxiliar nas informações do que está sendo consumido, sobre as consequências nas combinações de substâncias (IGARAPÉ, 2015). O objetivo da equipe é trazer conhecimentos de autocuidado, de prevenção para que o uso destas substâncias não tragam riscos maiores a sua saúde e dar a assistência terapêutica quando algum usuário esteja tendo uma “bad trip” (“viagem ruim”) com alguma droga.

As intervenções acontecem dentro do evento onde se tem um espaço de cuidado bem convidativo e acolhedor, com lugares para sentar, é fornecido água, kits de prevenção, além de distribuição de folhetos sobre cada substância (É DE LEI, 2020). A ideia é deixar o usuário mais confortável e seguro ao ingerir as drogas, pois o foco da equipe é ajudá-lo.

Esse programa foi financiado pelo Ministério da Saúde nos anos de 2011/2012, e recebeu um prêmio Associação Brasileira Multidisciplinar sobre Drogas em 2011, como “Projeto Inovador”(IGARAPÉ, 2015). Isso fortaleceu o projeto para desmistificar o uso de substâncias e ajudar a tratar os usuários com estratégias de RD sem preconceitos.

Porém, existem muitas barreiras a serem enfrentadas pela equipe, uma delas é relacionada a kits de testagens de SPA que, muitas vezes, são barrados pela Alfândega. Pelo fato do Brasil ser um país com uma política proibicionista, dificulta o trabalho dos redutores a terem acesso a um simples reagente que pode evitar agravamento no estado de saúde dos usuários e, muitas vezes, óbitos.

Pensando em como o Brasil enfrenta as suas políticas, surgiu a Rede Pense Livre no ano de 2012, com mais de 80 lideranças espalhadas pelo País em diversas áreas, todas unidas com um único propósito: “debater sobre a questão política de drogas que engloba o desenvolvimento humano, social e econômico do Brasil” (IGARAPÉ, 2015).

O grupo defende a prática de redução de danos como forma de inovações em tratamentos e melhorias de qualidade de vida. Com isso, a rede traçou quatro princípios que os acompanham nesta jornada: Descriminalizar, Regular, Investir, e Viabilizar. Cada um desses princípios tem a sua particularidade e contribuição que os auxiliam para debater sobre os assuntos e interagir politicamente com diversas áreas.

No período de três anos de atuação, a Rede conseguiu “modificar e atrasar a aprovação de projetos de lei ultrapassados, conquistou e pautou novos aliados no Congresso Nacional e nos poderes Executivo e Judiciário” (IGARAPÉ, 2015). Neste período, fizeram diversos aliados para que juntos pudessem construir ações que desse valor à saúde dos usuários. Em 2014, o projeto apoiou sua equipe que deu um passo inicial para a regulamentação do uso medicinal da maconha no país (IGARAPÉ, 2015).

De acordo com os programas CETAD, É de Lei, Respire e o Pense Livre é notável que todos trabalham por um mesmo objetivo: levar o cuidado aos usuários por meio de informações em mídias sociais, blogs, debates entre outros meios de troca. O Pense Livre é um canal importante nos debates sobre políticas e é uma

forma de conexões de diversos profissionais existentes no Brasil unidos com propósitos de melhorias de políticas e novos pontos de relevância sobre o uso de substâncias.

Estes programas serviram como inspiração para a criação desta proposta que visa melhorar o diálogo entre os jovens gerando a quebra de tabu e trazendo novas escolhas para os usuários reduzindo os riscos de saúde e

Partindo da ideia de uma aprendizagem cooperativa, os autores Ferreira & Moreira e Romano abordam o método Peer Learning que tem como objetivo compartilhar conhecimentos envolvendo pequenos grupos ou alunos de determinada turma. Ela pode ser utilizada em qualquer turma independente da quantidade de pessoas existentes, sendo assim, ir realizando a organização necessária para que possa atingir o resultado esperado.

No cenário de RD, essa estratégia educativa é muito proveitosa pois o método utilizado para passar as informações sobre o assunto, de acordo com Adade & Monteiro, é auxiliada por um educador e são baseadas em reflexões e participações em um contexto de realidade social e isto é possível pois o educando passa a se enxergar além de um sujeito mas sim compreendendo todos os cenários possíveis.

Em relação às metodologias ativas, o Morschbacher & Padilha explica que é uma forma inovadora de interação entre pessoas onde se tem mais leveza para compartilhar de certos assuntos ou simplesmente deixar os momentos de aprendizados mais interessantes e descontraídos.

Levando em consideração os autores França, Rabelo & Magnago (2019) que defendem a importância das ferramentas digitais para promover aprendizados a proposta digital é baseada por meio de interações sociais em ferramentas já existentes e que são utilizadas no cotidiano, sendo elas: Rede sociais (Facebook, Instagram e Youtube) e um Portal que auxiliasse os jovens universitários a ter informações seguras sobre a redução de danos ao uso de substâncias, onde encontrar conteúdos confiáveis e a utilização da metodologia por pares como meio educacional nestes canais.

Esta ferramenta tem como objetivo a troca de experiências relacionados a drogas entre jovens da mesma faixa etária, de 18 a 24 anos, para eles mesmos

aprenderem sobre o assunto de forma mais cooperativa e de igualdade diferente dos modelos tradicionais. Essa experiência será administrada por meio de ferramentas disponibilizadas pelo próprio ambiente digital:

- Posts com conteúdos relevantes e atuais;
- Lives;
- Fóruns;
- Perguntas frequentes;
- Envio de conteúdos para os assinantes da newsletter.

A proposta se chama Reduzindo com as Mina (apêndice 1) e tem como propósito promover a troca de experiência entre jovens, relacionar a prevenção, promoção e os cuidados de saúde que se pode ter baseados nas estratégias de Redução de Danos. O objetivo desta ferramenta é a interação com o público por meio de informações postadas nas mídias sociais e disponibilizando o aprendizado por meio da metodologia por pares.

Conclui-se que a Redução de Danos é uma estratégia avançada no auxílio aos usuários mas no Brasil ainda as políticas não são tão eficazes e nem as medidas de educação sobre o assunto são passadas corretamente. Portanto, acredita-se que a aplicação do método Peer Learning na projeto é importante e que dá o diferencial e o incentivo dos jovens estarem mais dispostos a debater sobre o assunto e se interessarem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido no intuito de atribuir conhecimentos relacionados às substâncias psicoativas, compreender como gerou a proibição delas e quando a Estratégia de Redução de Danos virou uma opção de abordagem para que os usuários tenham uma escolha com menor risco a sua saúde.

A Guerra às Drogas está presente a várias décadas e é necessário a mudança de abordagem para que ocorra uma melhoria na qualidade das pessoas que utilizam e todas aquelas que estão envolvidas mesmo que não intencionalmente. Por isso, é importante entender o grau de relevância que a RD tem sobre esse assunto e como ela está sendo enxergada pela sociedade.

A Proposta Digital apresenta uma metodologia que traz muito resultado em diversas áreas de atuação e acredita-se que a Estratégia de RD se encaixa perfeitamente para a aplicação deste método, tendo em vista que, é um assunto importante de ser discutido e que na maioria das vezes não é passado da forma adequada.

Portanto, acredito que a metodologia ativa Peer Learning pode ser o ponto de partida que essa estratégia estava precisando. Os jovens costumam entender muito mais sobre o assunto e se interessar se ele tiver com outros jovens com vivências similares tendo cooperações em grupos.

6. BIBLIOGRAFIA

- ADADE, M., & MONTEIRO, S. (2014). **Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 40 (1), p. 215-230. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/aop1140.pdf>

- ARAÚJO, J. C. A. ; GOMES, L. G. A. 2017. **Redução De Danos: Um Novo Olhar Da Psicologia Para Uso Abusivo De Alcool E Outras Drogas** Disponível Em: <Http://Www.Repositoriodigital.Univag.Com.Br/Index.Php/Psico/Article/View/90/89> Acesso Em: 30 De Outubro De 2020
- BRASIL. Decreto no 7.637. **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, de 8 de dezembro de 2011.
- BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 23 ago. 2006.
- Carolina, Joana e Gomes G. A. **“Redução De Danos: Um Novo Olhar Da Psicologia Para Uso Abusivo De Álcool E Outras Drogas.”.** 2017, Disponível Em: <Www.Repositoriodigital.Univag.Com.Br/Index.Php/Psico/Article/View/90> Acesso Em 30 De Novembro De 2020.
- CEBRID, **LIVRETO INFORMATIVO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS.** Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf> Acesso em: 29 de outubro de 2020.
- Escohotado, A. (1998). **Historia general de las drogas.** Madrid: Espasa Calpe.
- FÁVERO, B. **Vamos À Rave?! - O Uso De Substâncias Psicoativas E A Abordagem Da Redução De Danos.** 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/196364> Acesso em: 29 de outubro de 2020.
- FERNANDES, V. R. & FUZINATTO, A. M. (2012). **Drogas: Proibição, criminalização da pobreza e mídia.** Em **Anais do Congresso Internacional de Direitos e Contemporaneidade: Mídias e Direitos da Sociedade em Rede.** Acesso em: 29 de outubro de 2020.
- FERREIRA, E. D & MOREIRA F. K. **“Metodologias Ativas De Aprendizagem: Relatos De Experiências No Uso Do Peer Instruction.”** 2017, Repositorio.Ufsc.Br/Handle/123456789/181135, 978-85-68618-03-5. Acesso Em 30 De Novembro De 2020.
- FONTE, C. **Comportamentos aditivos, conceito de droga, classificações de droga e tipos de consumo.** Revista da Faculdade de Ciências e da Saúde do Porto, v. 3, p. 104-112, 2006. Disponível em: . Acesso em: 29 de outubro de 2020.

- FRANÇA, T., RABELLO, E. T., & MAGNAGO, C. (2019). **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. *Saúde Em Debate*, 43(spe1), 106–115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019s109>> Acesso em: 20 de outubro de 2020
- GOMES T.B, VECCHIA M.D. **Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura**. *Ciência. Saúde Colet.* 2018; 23(7):2327-2338.
- IGARAPÉ Instituto | **“Pensa Conecta Transforma.** ”, 8 de junho de 2020, Disponível em: <igarape.org.br/sobre-o-igarape/>. Acessado em 2 de dezembro de 2020.
- INGLEZ-DIAS, A. ET AL. **“Políticas de Redução de Danos No Brasil”**. *Ciência & Saúde Coletiva* , vol. 19, 1, jan. 2014, pp. 147–158, Disponível em: <www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8833/2/Pol%c3%adicas%20de%20redu%c3%a7%c3%a3o%20de%20danos%20no%20Brasil.pdf,10.1590/1413-81232014191.1778.> Acesso em: 30 de outubro de 2020
- Laranjeira, R. **“Legalização de Drogas e a Saúde Pública.”** *Ciência & Saúde Coletiva* , vol. 15, 3 de maio de 2010, pp. 621–631, Disponível em: <www.scielo.org/article/csc/2010.v15n3/621-631/, 10.1590 /s1413-81232010000300002> . Acesso em 30 de novembro de 2020.
- MACHADO, L. V; BOARINI, M. L. **Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2013, vol.33, n.3, pp.580-595. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006>. Acesso em: 30 de outubro de 2020
- Maciel M.E.D, Vargas D. **Redução de danos: uma alternativa ao fracasso no combate às drogas.** *Cogitare Enferm* 2015. [acessado 2016 Fev 23]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i3.18903>
- Ministério da Saúde. **PORTARIA No 1.028, DE 1o DE JULHO 2005.** Saude.gov.br. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html>. Acesso em: 20 Nov. 2020.
- MÖRSCHBÄCHER, J. L.. **“Contribuições e Desafios da Metodologia Instrução Entre Pares: Um Estudo de Caso No Ensino Técnico.”** Disponível em: <www.univates.br/bdu/handle/10737/2207> Acessado em 30 de novembro de 2020.
- NOVO, M.C.D. **Drogas – Fora Da Lei E Dentro Do Usuário.** Disponível em: <https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Drogas_-_Fora_da_lei_e_dentro_do_usu%C3%A1rio.pdf> Acesso em: Acesso em 29 de outubro de 2020.
- Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – (OBID). **Álcool.** Disponível em:

- <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11288&rastr=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTiposs+de+drogas/%C3%81lcool#historico> Acesso em 29 de outubro de 2020.
- Passos, E. H. & Souza, T. P. **“Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de guerra às drogas.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a17v23n1.pdf>> Acesso em: 30 de outubro de 2020
 - RIBEIRO, Cinara Teixeira. **O Tratamento para Usuários de Drogas em uma Instituição Orientada pela Redução de Danos: Perspectivas a partir da Psicanálise.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
 - ROCKCONTENT. **O guia completo de Redes Sociais: saiba tudo sobre as plataformas de mídias sociais!** 2020. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/tudo-sobre-redes-sociais/>> Acesso em: 29 de outubro de 2020.
 - Rybka, L. N., Nascimento, J. L., & Guzzo, R. S. L. (2018). **Os mortos e feridos na “Guerra às Drogas”:** uma crítica ao paradigma proibicionista. Estudos de Psicologia (Campinas), 35(1), 99-109. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-027520180001000010>> Acesso em: 30 de outubro de 2020
 - SANTOS, V. B.; MIRANDA, M. **Projetos/Programas de Redução de danos no Brasil: uma revisão de literatura.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 5. n. 1, p. 106-118. Salvador, 2016.
 - **SEBRAE. PEER LEARNING: ENTENDA O APRENDIZADO POR PARES.** Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/blog/peer-learning-entenda-o-aprendizado-por-pares/>> Acesso em: 29 de outubro de 2020.
 - SENAD;UFSC. **Substâncias psicoativas e seus efeitos;** Aberta Senad: Portal de formação a distância: sujeitos, contextos e drogas(2016) .Disponível em:<<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170413-101646-002/pagina-01.html>>. Acesso em 29 de outubro de 2020.

APÊNDICE



PROPOSTA DE PROJETO

REDUZINDO COM AS MINA

PROPÓSITO:

PROMOVER A TROCA DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADO A DROGAS, TRAZER INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E CUIDADOS A SAÚDE BASEADOS EM ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS DANDO ASSIM MAIS ALTERNATIVAS PARA OS USUARIOS.

OBJETIVO:

- DESENVOLVER INTERAÇÕES COM O PÚBLICO
- PROMOVER INFORMAÇÕES POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS
- ATRIBUIR A METODOLOGIA COM PARES COMO FORMA DE APRENDIZADO

MISSÃO:

TRAZER A INFORMAÇÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS COM METODOLOGIAS ATIVAS POR PARES PROPORCIONANDO UM MELHOR ENTENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO.

PÚBLICO ALVO

JOVENS ENTRE 18 A 25 ANOS QUE FAZ/FEZ O USO DE ALGUMA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA E QUE DESEJA REALIZAR UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

MEIOS DE APLICAÇÃO

01

REDE SOCIAIS

Ações para conhecer o projeto e a forma principal de interação

02

BLOG

Conteúdos relevantes sobre a temática e fóruns de interação.

03

NEWSLETTER

Envio de conteúdo para aqueles que optarem saber mais do assunto e debates quinzenal a respeito do conteúdo